

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A METODOLOGIA ATIVA DE OLGA COSSETTINI E SUA INTERFACE COM O MOVIMENTO ESCOLANOVISTA NO BRASIL

Rúbia Mara Pimenta de Carvalho e Castro, Ana Cabanas.

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Rua de la Amistad nº 777, Assunção, Paraguai
rubia.mapi@gmail.com, anakabanass@gmail.com.

Resumo

Pensar a escola numa perspectiva menos engessada e mais dialógica é preocupação de diferentes estudiosos da educação como Olga Cossettini, Professora Argentina cuja obra impactou a pedagogia do país até meados de 1970. Pautada nos princípios da Escola Nova, a autora compartilhava dos ideais educacionais dos Pioneiros da Educação no Brasil. Assim, este trabalho tem o objetivo de promover uma reflexão acerca das possíveis interfaces entre o trabalho de Olga Cossettini e o movimento dos Pioneiros da Educação Nova no Brasil. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva com paradigma qualitativo. Os resultados revelaram que Olga Cossettini criou a chamada Escola Serena, juntamente à sua irmã Letícia Cossettini. Um aspecto chama atenção no plano educativo executado pelas irmãs Cossettini: a ênfase dada à arte e às expressões dos sujeitos como dimensão de uma escola viva e ativa. Em geral, conclui-se que Olga Cossettini produziu uma obra vasta composta de escritos, publicações e acima de tudo, testemunho de que é possível pensar e fazer uma escola diferente a partir de metodologias ativas.

Palavras-chave: Olga Cossettini. Pedagogia. Escola Nova. Brasil

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, Ciência Política.

Introdução

O estudo da obra de um autor tem uma importância singular em termos de conhecer o seu pensamento e o seu posicionamento teórico. Isso porque ao se estudar um autor, não se detém apenas naquilo que é produzido por ele, como livros, artigos, poesias, entre outras produções; busca-se, também, compreender sua forma de vida, experiências, sua relação com as pessoas e com os acontecimentos, a influência destes em suas obras e as marcas da sua obra, de alguma forma, no cotidiano, considerando que o contexto social, político, cultural exerce influência sobre o que um autor produz.

Apesar de autor e indivíduo que produz a obra serem a mesma pessoa, a função autor tem especificidades. À luz filosófica de Foucault (1969), o nome do autor não é um nome próprio como os outros, pois desempenha uma determinada função em relação ao discurso. Desta maneira, estudar a obra de um autor transcende a biografia e as produções propriamente ditas desse autor e dá oportunidade para compreender as conexões e as interfaces dessas produções com outros autores, teorias e contextos socioculturais, gerando conhecimento, deixando marcas que atravessam as fronteiras do tempo e do espaço para tornarem-se referências de estudos e de novos posicionamentos para gerações presentes e futuras.

No contexto deste trabalho, ganha relevância a obra de Olga Cossettini, na Argentina, que atravessando o tempo permanece presente por meio da contemporaneidade das suas produções. Cossettini foi uma intelectual corajosa que, mesmo diante de uma sociedade machista e conservadora conseguiu inovar no campo pedagógico e trouxe novas perspectivas de análise e práticas educativas a partir da sua penetração no movimento escolanovista. Juntamente à sua irmã Letícia Cossettini, parceira de todas as horas no infindável compromisso de educação para emancipar, Cossettini produziu uma obra vasta composta de escritos, publicações e acima de tudo, testemunho de que é possível pensar e fazer uma escola diferente.

Este trabalho tem, então, o objetivo de efetuar um estudo comparativo entre as produções e experiências cossettinianas na Argentina e o Movimento denominado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, no Brasil, ocorrido a partir da década de 1930, cujas raízes teóricas estão em Rousseau e Dewey.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Metodologia

A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica descritiva com abordagem qualitativa.

Para a coleta de dados secundários foram definidas quatro palavras-chave para a busca de literatura em base de dados como google acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Bireme.

Resultados

O movimento escolanovista tem raízes nos pensamentos do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) que já naqueles tempos concebia a criança como um sujeito integral que deveria ser educado em liberdade, gozando das fases da infância em plenitude. É considerado um movimento de renovação do ensino exercendo maior influência no final do século XIX até meados do século XX em países da Europa e da América, sendo assim um movimento de forte dimensão internacional (CAVALHEIRO; TEIVE, 2013).

A medida que os princípios do escolanovismo eram difundidos pelos diferentes intelectuais em diferentes lugares do mundo, eram criadas escolas denominadas escolas novas que guardavam entre si semelhanças e diferenças, porém, compartilhavam de alguns princípios fundamentais que lhes caracterizavam como escolas novas (FERRER, 2008).

Os promotores da escola nova tinham, então, o objetivo de difusão dos princípios do escolanovismo de modo a garantir a unidade de pensamento entre as diferentes escolas que aderiam a esses princípios. De acordo com Ferrer (2008), o princípio básico compartilhado pelas escolas novas era o pagocentrismo, segundo o qual a criança deveria estar no centro do processo educacional.

O escolanovismo sofreu grande influência da psicologia que à época trazia à tona a importância da criança não ser concebida como um adulto em miniatura e da escola ser um espaço de formação integral e de promoção da autonomia da criança cujas práticas deveriam ser repensadas para adaptar-se às crianças e não o contrário. Pedagogos conceituados como Decroly e Ferrière também inspiravam as práticas escolanovistas à medida que defendiam as ideias de uma escola menos estática e mais ativa que deve valorizar o interesse e as produções/atividades do aluno (FERRER, 2008).

Outro princípio defendido pelo movimento escolanovista é o da educação integral que preconiza valorizar as diversas dimensões humanas e não somente a cognitiva. A educação integral estaria na base da importância concedida à arte, à educação física, ao desenvolvimento afetivo e aos trabalhos manuais no currículo. A criança deveria “aprender fazendo”, o que implicava uma atitude ativa (FERRER, 2008).

A partir disso, a Escola Nova, inclusive, é também conhecida como Escola Ativa e Escola Progressista. Baseando-se nesses princípios e influenciada, fortemente, pelos ensinamentos de Gentile e de Lombardo Radice, italianos que estavam à frente da reforma escolar da Itália, após a guerra de 1914, Olga Cossettini, em Argentina, pautou seu trabalho à frente da Escola Domingo de Oro, de Rafaela, na Província de Santa Fé e depois de 1935 a 1950, na Escola Gabriel Carrasco, em Rosário, também na Argentina, que, posteriormente, adquiriu o nome de Escola Serena, como aquelas escolas que se distinguiram na Itália e seguiram a corrente filosófica de Gentile y Lombardi Radice (COSSETTINI, 1935).

No entanto, a pedagogia implementada por Olga Cossettini não foi simplesmente uma transposição dos ideários italianos e de outros pensadores escolanovistas. Olga, com sensibilidade, coragem e compromisso com uma educação transformadora, imprimiu um estilo próprio ao trabalho educativo realizado, a partir das suas experiências e conhecimento. Tinha como uma de suas principais parceiras, a irmã, Letícia Cossettini, com quem dividiu suas lutas e práticas educativas arrojadas (SERRA; WELTI, 2018).

As irmãs Cossettini levaram adiante uma proposta pedagógica avançada cuja concepção de educação baseava-se na unidade de pensamento e de alma entre Professor e aluno.

Um aspecto que chama atenção no plano educativo executado pelas irmãs Cossettini é a ênfase dada à arte e às expressões dos sujeitos como dimensão de uma escola viva e ativa. Para tanto, faziam parte do currículo e da metodologia da escola que dirigiam o teatro, a poesia, a dança, a música em uma rotina que incluía saídas com os alunos aos bairros, às praças e a outros lugares da cidade para

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

apresentarem peças teatrais, cantos, danças fazendo da população seu público e, ao mesmo tempo, admiradores do trabalho desenvolvido na escola. Olga Cossetini tinha como objetivo desenvolver no aluno um espírito autônomo e para isso, entendia que a escola não poderia ser algo apartado da vida cotidiana, como na escola dita tradicional, a qual critica a mecanização do ensino pois crê que tal realidade reduz o conhecimento estético a um simples motivo de diversão e jogo; gota de mel em um copo de acibar e não como elemento essencial de toda cultura (COSSETTINI, 1935).

Como Cossetini era uma mulher polida, potilizada e que participava do círculo cultural e social Argentino, ela bem entendia a complexidade do momento político mundial e local vivido à época. Com o nazismo e o facismo batendo às portas dos países no contexto da segunda guerra mundial ela compreendia a importância de se posicionar a favor da liberdade e da dignidade humanas, pilares da sua proposta pedagógica, mas também de não romper, drasticamente, com as estruturas de poder tendo em vista a continuidade do seu trabalho empreendido com tanto êxito. Desta forma, na direção da Escola Gabriel Carrasco, Cossetini procurava não se distanciar das diretrizes legais estabelecidas pelo governo de Santa Fé, mas era na prática escolar cotidiana de atenção voltada para o aluno que a singularidade da instituição a distinguia como uma Escola Serena, a partir dos novos significados atribuídos às categorias tempo e espaço escolares.

Portanto, a proposta pedagógica da Escola Serena Rosarina seguia em frente por meio de um trabalho dinâmico e sistemático, sendo concretizado a partir de uma metodologia ativa que colocava o aluno como sujeito do processo de aprendizagem. Essa metodologia, incluía, entre outras estratégias didáticas a utilização do teatro, dos teatros de títeres, dos Centros de Interesse, das missões, das visitas de pessoas renomadas ao espaço escolar, de passeios, entre outras estratégias que proporcionavam ao aluno a aprendizagem por meio da vivência e da reflexão sobre essa vivência na prática real da vida.

Discussão

A escola nova ganhou desde o início da sua implantação, um caráter internacional e reformista haja vista a experiência de tantas escolas no mundo que dia a dia passavam a adotar os seus princípios de renovação didática que rompiam com o verbalismo e com a ênfase dada à memorização característicos da escola tradicional. Assim, como apontado por Nogueira (1985), foram dois os eixos reformistas definidos pela escola nova. O primeiro referia-se à reforma técnica do trabalho escolar que visava distanciar-se do empirismo e da rotina, a partir da apropriação de um conhecimento mais significativo por parte da criança e do jovem. O segundo envolvia, além do conhecimento, a preocupação com a integração dos alunos em suas comunidades e grupos sociais.

Pode-se, portanto, a partir desses eixos reformistas da escola nova, perceber similaridades entre as propostas pedagógicas empreendidas por Olga Cossetini, à frente da Escola Serena Rosarina e o movimento dos Pioneiros da Educação Nova, no Brasil. Esses últimos se constituíram por um coletivo de profissionais não só da área da Educação, mas de intelectuais e cientistas das mais diversas áreas, comprometidos com as transformações sociais prometidas e necessárias a uma nação que há pouco havia se tornado República.

Todos eles tinham em comum o reconhecimento de que na esteira do desenvolvimento industrial que se afluía, a Educação estava à deriva e que demandava novos rumos, inclusive para contribuir com o processo de alavancagem do progresso no país. Intelectuais como a poetisa Cecília Meireles, Anísio Teixeira, Fernando Azevedo, Lourenço Filho, Mario Casasanta e outros 21 expoentes da cultura brasileira mobilizaram o país com discussões, análises, referendos, entre outras, de modo a apresentar em 1932 um documento síntese, intitulado *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo* contendo críticas à situação da educação no Brasil e também diretrizes e propostas a serem incorporadas pelo poder público e pela população, em geral, a fim de se constituir no país um sistema nacional de educação.

Redigido por Fernando Azevedo, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, sofreu grande influência dos pensamentos de John Dewey, pedagogo estadunidense, que lecionou para Anísio Teixeira, em um curso de Pós-Graduação nos Estados Unidos, sendo portanto um dos responsáveis pela difusão das ideias do norte americano no Brasil. Sob forte influência de Anísio Teixeira, de quem era muito amigo, Lourenço Filho também incorpora as ideias de Dewey e torna-se, inclusive um dos promotores dos princípios da Escola Nova defendidos por Dewey, em outros países.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Na visão de Nogueira (1986), inicialmente, movidos pelo interesse em compreender as necessidades da infância colocando a criança como centro do processo de aprendizagem e em um segundo momento ampliando a concepção sobre a função da escola diante das exigências das mudanças da vida social, ambos, Cossettini e os Pioneiros da Educação Nova compartilhavam do mesmo ideário pedagógico. Concebiam a educação numa perspectiva liberal como elemento exclusivo e eficaz para a construção de uma sociedade democrática por meio da formação de sujeitos aptos a refletir sobre a vida em sociedade e dela participar, efetivamente, respeitando a individualidade do sujeito e a diversidade existente entre esses sujeitos.

Fazendo um recorte nas diretrizes do documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova do Brasil, (apesar de que todo ele apresenta similaridades com as propostas cossettinianas) é possível identificar, no tópico O Processo Educativo estreita semelhança com as propostas pedagógicas defendidas e implementadas por Cossettini na Escola Serena Rosarina.

[...] Mas, para que a escola possa fornecer aos "impulsos interiores a ocasião e o meio de realizar-se", e abrir ao educando à sua energia de observar, experimentar e criar todas as atividades capazes de satisfazê-la, é preciso que ela seja reorganizada como um "mundo natural e social embrionário", um ambiente dinâmico em íntima conexão com a região e a comunidade. A escola que tem sido um aparelho formal e rígido, sem diferenciação regional, inteiramente desintegrado em relação ao meio social, passará a ser um organismo vivo, com uma estrutura social, organizada à maneira de uma comunidade palpitante pelas soluções de seus problemas. (INEP, 1932, p.416)

Como ressaltado por Ferrer (2008), irmanados estavam então, Cossettini e os Pioneiros da Educação Nova no Brasil, pelos princípios de que a educação deve respeitar a individualidade do aluno dando-lhe liberdade para expressar seus interesses e capacidades por meio de atividades de ordem manual, intelectual, estética, social, além de preparar a criança para a vida em sociedade que requer o cumprimento de deveres para com o próximo e com o seu país, vivendo dignamente como um ser humano que participa e pode transformar o seu viver.

Na Escola Serena existia uma estreita articulação entre a educação estética e os princípios escolanovistas, estabelecidos fundamentalmente a partir de duas questões: a importância da atividade infantil – movimento livre e harmonioso, manipulação de objetos, observação da natureza, experimentação etc. – e a necessidade de uma educação integral que não dissocie o intelectual do sensível ou as ciências das artes, permitindo que a "força interior" da criança se expresse livremente. Em consonância com essas ideias, as atividades da Escola Serena integravam as diferentes linguagens artísticas (teatro, marionetes, danças, canto, música, pintura, modelagem) como algo natural e inerente à própria vida (SERRA; WELTI, 2008, p. 53).

Portanto, as produções e experiências cossettinianas, na Argentina se assemelham às produções dos Pioneiros da Educação Nova do Brasil em termos de suas concepções de educação e por meio de suas distintas atuações capazes de mobilizar e sensibilizar a população de seus países para a necessidade de uma renovação na educação. Além disso, os trabalhos tanto de Cossettini quanto dos Pioneiros da Educação no Brasil, atravessaram fronteiras e ganharam repercussão e reconhecimento internacional.

Apesar de todo êxito, o movimento escolanovista foi alvo de muitas críticas, a partir da década de 1940, entre outras a de que as exigências feitas aos alunos estavam aquém das suas capacidades além também de não produzir o efeito esperado na alteração do cotidiano escolar tão enrijecido por normas, regras e padrões. Diante deste cenário, sua expansão e abrangência começa a sofrer um declínio, porém não se pode deixar de reconhecer a importância do movimento escolanovista para a educação no sentido de possibilitar um novo olhar sobre a escola e sobre os processos educativos.

Estudar a obra de um autor é um convite a ampliação de olhar ou mesmo de mudança de olhar sobre os aspectos por ele estudados e registrados. Voltando ao questionamento de Foucault (1969), importa quem fala? resta reconhecer que para o indivíduo, uma vez se constituído autor, o que este fala, importa. Não é objetivo deste trabalho, focar nos argumentos sobre a constituição do indivíduo em autor. No entanto, é preciso reconhecer conforme afirmado Foucault (1969) que um nome de autor não é simplesmente um elemento em um discurso, ele exerce um certo papel em relação ao discurso. E é

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

esse papel que importa no âmbito desse trabalho que refletiu sobre a obra cossettiniana comparando-a a uma experiência semelhante em outro contexto.

Conclusão

Conclui-se que a coerência e a determinação de Olga Cossettini em colocar em prática os pressupostos de uma educação nova que a despeito de serem definidos por outros autores são construções próprias advindas de sua experiência, de sua sensibilidade e de seu compromisso com uma educação transformadora. Cossettini, então, se encontrou nas premissas da Educação Nova e seu trabalho repercutiu no mundo dada a maneira singular como era exercido na Escola Serena Rosarina. E ao ganhar o mundo, fez interfaces, ainda que despropositadamente, com outras experiências semelhantes como é o caso das propostas dos Pioneiros da Educação Nova no Brasil.

Ao se falar em escola ativa e em metodologias ativas em educação, Cossettini estará sempre presente, com seus centros de poesia, suas aulas passeio, ida aos teatros, as danças, as músicas, a valorização da expressão discente, a resignificação dos tempos e espaços escolares, revelando, assim como as propostas dos Pioneiros da Educação Nova, que a escola não pode ser apartada da vida e da sociedade em que se vive. Neste sentido, a obra cossettiniana e as produções dos Pioneiros da Educação no Brasil se mantêm como horizonte de esperança de que é possível pensar e fazer uma escola diferente, enchendo de ideias e de provocações o pensamento dos Professores de hoje e de sempre

Referências

CAVALHEIRO, C. B.; TEIVE, G. M. G., Movimento Escolanovista, três olhares. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação**, 2013. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7135_4344.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

COSSETTINI, O. **Sobre um ensayo de Escuela Serena en la provincia de Santa Fe**. Santa Fe: Instituto Social de la Universidad Nacional del Litoral Santa Fe, 1935.

FERRER, A. T. Principios de adhesión y fines de la Liga Internacional de la Educación Nueva. **Transatlántica de Educación**, n. 5, p. 43-8, 2008.

FOUCAULT, M. O que é um autor? **Bulletin de la Société Française de Philosophie**, v. 63, n. 3, p. 73-104, jul./set. 1969.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**, 1932 disponível em: https://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf. Acesso em: 2 abr. 2023.

NOGUEIRA, R. F. de S. A escola nova. **Revista Educação em Debate**, v. 9, n. 12, p. 27-58, 1986.

SERRA, M. S.; WELTI, M. E. **La Escuela Nueva en Rosario: Olga Cossettini y la Escuela Serena**. Educadores con perspectiva transformadora. Santa Fe: Ministerio de Educación, 2018.